Bresser vai se reunir com Baker

O encontro, no dia 8, poderá aliviar as tensões com os banqueiros e facilitar a retomada das negociações

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correpondente

WASHINGTON — O ministro Bresser Pereira poderá fazer uma inesperada visita a Washington, na semana que vem, para se encontrar com o secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, e tentar uma solução para o impasse que está obstruindo a renegociação da dívida.

A vinda do ministro Bresser Pereira era prevista ontem à noite em Washington. Ele deverá comemorar o 7 de setembro comendo acarajé na Embaixada Brasileira, sendo feriado também nos Estados Unidos, dia do trabalho, para encontrar-se com o secretário do Tesouro, James Baker, no dia 8, terça-feira.

A Secretaria do Tesouro cercou de mistério este reencontro entre Bresser e Baker, que se conheceram no último dia 23 de julho. A reunião tem uma importância única, acontecendo ao mesmo tempo em que o FMI deve divulgar o seu relatório sobre o Brasil, e antes que uma comissão intergovernamental conclua se a dívida brasileira deve ou não ser reclassificada como um crédito em liquidação, após mais de seis meses de moratória.

O ministro Bresser Pereira esperava que o relatório do FMI fosse positivo, ao encerrar sua primeira visita a Washington. Isto seria importante para a retomada das negociações com o Clube de Paris. Mas tinha deixado claro que o Brasil só voltaria ao FMI depois de negociar um acordo com os bancos, que implicaria aceitação de um **spread** zero e o fornecimento de US$ 7,2 bilhões em dinheiro novo. O secretário do Tesouro, James Baker, teria lhe pedido que seguisse o caminho tradicional para a negociação, que passa antes pelo FMI. Discordou da estratégia, mas não a considerou impossível, embora muito difícil.

A situação entre o Brasil e os banqueiros, que pedem um gesto de boa vontade para o início da renegociação da dívida, na forma de um pagamento simbólico de parte dos juros acumulados com a moratória, ficou muito tensa, nos últimos dias. Os bancos, sem pagamento algum durante seis meses, sofrem a pressão de uma legislação que os obriga a reclassificar o Brasil como inadimplente, caso em que não teria mais acesso a novos empréstimos. A comissão intergovernamental que revisa os regulamentos, e que deverá se reunir no dia 26 de outubro, poderá adiar uma decisão até março, esperando passar o momento difícil da retomada das negociações, em Washington e Nova York, e da Constituinte, em Brasília. O esforço é para manter um clima favorável para que os negociadores possam retomar o difícil diálogo.

AP-23/07/87

No dia 23 de julho, o primeiro encontro Bresser-Baker

O que pode romper o perigoso impasse ameaçando o reinício da renegociação da dívida seria o encontro entre o ministro Bresser Pereira e o secretário do Tesouro, James Baker.

O embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira, que é um homem-chave na renegociação da dívida, deve encontrar-se com o ministro Bresser Pereira, em Viena, durante uma reunião sobre comércio e finanças patrocinada por congressistas nos dias 3 e 4 próximos. E devem voltar juntos para Washington.

PROPOSTA

Bresser deve levar a Baker um esboço da proposta que vai apresentar aos banqueiros internacionais para renegociar a dívida externa. Um ponto fundamental nessa proposta, segundo o ministro brasileiro, será a apropriação de parte do deságio atualmente existente nos títulos da dívida. O Brasil vai sugerir a renegociação por um valor do débito inferior ao nominal. Cada dólar da dívida brasileira vale hoje no mercado internacional cerca de 50 centavos de dólar. Ou seja, o banco que quiser se ver livre desse crédito, pode repassá-lo a um investidor interessado, mas só consegue receber metade do valor.

Assim, as autoridades brasileiras consideram que o País deve ser beneficiado na renegociação, porque os bancos credores já trabalham com a hipótese de perder 50% do dinheiro emprestado e até já fizeram reservas para isso. Bresser vai propor, então, que os banqueiros aceitem uma parte dessa perda na renegociação com o Brasil.